



Ano V – Volume 8 – Número 1 – 1º semestre de 2022

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

AGUIAR, ANA CAROLINE ALVES; MEDEIROS, RODOLFO DE OLIVEIRA.

RESUMO

Introdução : No ambiente hospitalar, são vários os fatores que influenciam para motivação e desmotivação da equipe de enfermagem. **Objetivo :** Identificar os fatores que contribuem para a falta de motivação da equipe de enfermagem na atenção terciária. **Material e Métodos :** Revisão Integrativa da Literatura nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e SCIELO com estudos de ano de publicação entre 2016 e 2021. **Resultados e Discussões:** Os resultados apontaram duas categorias sendo os aspectos que motivam a equipe de enfermagem e fatores que desmotivam a equipe de enfermagem. **Considerações Finais:** Foi possível evidenciar que o profissional de enfermagem agrega sentimentos de satisfação profissional quando seu trabalho é reconhecido.

ABSTRACT

Introduction: In the hospital environment, there are several factors that influence the motivation and demotivation of the nursing team. **Objective:** To identify the factors that contribute to the lack of motivation of the nursing team in tertiary care. **Material and Methods:** Integrative Literature Review in the MEDLINE, LILACS, BDNF and SCIELO databases with studies of publication year between 2016 and 2021. **Results and Discussions:** The results pointed to two categories, being the aspects that motivate the nursing team and factors that demotivate the nursing team. **Final Considerations:** It was possible to show that the nursing professional adds feelings of professional satisfaction when their work is recognized.

Keywords: Cancer; Nursing Diagnosis; Nursing; Fatigue; Neoplasms.

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem tem ganho cada vez mais destaque nos acervos digitais e documentais. Neste contexto, as práticas da equipe de enfermagem, como forma de reestruturação e qualificação de um processo cada vez mais fragmentado, tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores no Brasil e no mundo,

considerando a diversidade de desafios cotidianos e a complexidade do ser humano (OLIVEIRA et al., 2021; TOSO, PADILHA, BRENDA, 2019; GEREMIA et al., 2020).

Diante de um amplo e importante processo evolutivo, desde os primórdios da enfermagem até sua implantação

como exercício profissional no Brasil, a partir de então, diversas teorias foram desenvolvidas para sistematizar as práticas assistenciais. Aqui, iremos abordar os pressupostos da teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda de Aguiar Horta.

A enfermagem possui alguns princípios que devem ser seguidos para o cuidado integral e humanizados sendo eles: o respeito à individualidade e autenticidade do homem, a assistência prestada ao homem e não a sua doença, a inserção do homem em uma comunidade e família, a importância do cuidado preventivo, curativo e de reabilitação e a importância da participação ativa no autocuidado pelo paciente (HORTA, 1974).

Na contemporaneidade, a enfermagem tem como foco os aspectos bio-psico- sócio-espirituais do ser humano, com seu eixo estruturante no cuidado, sendo este caracterizado pela prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde (VALE e PAGLIUCA, 2011). No processo de cuidado, a interação entre os profissionais de saúde e o paciente é de

suma importância para atendermos e atingirmos suas reais necessidades, que atingem as esferas biológicas, sociais, psicológicas e espirituais.

O enfermeiro é o responsável pela liderança da equipe, administração do setor além de garantir que a assistência prestada pela equipe de enfermagem seja de qualidade e integral (BEZERRA et al, 2010). Diante disso, para que o profissional de enfermagem tenha condições de proporcionar uma assistência qualificada, é necessário processos interacionais entre os membros da equipe (VALE e PAGLIUCA, 2011).

Nesta ótica, entre as diversas atribuições do enfermeiro, a motivação da equipe de saúde surge como elemento importante para a dinâmica da assistência oferecida ao paciente. De fato, uma equipe motivada apresenta resultados positivos e possui melhores condições para proporcionarem um cuidado integral e com segurança aos pacientes. Quando há falta de motivação, ocorre um processo de quebra da qualidade da assistência ao paciente, abrindo precedentes para resultados

negativos no processo de cura e reabilitação do doente (JEBWAB, et al., 2021).

Diante disso, o pressuposto norteador desta pesquisa é a identificação dos fatores que contribuem para a motivação e falta de motivação da equipe de enfermagem nos hospitais. Assim, presente trabalho mostra-se

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) sobre a importância da motivação da equipe de enfermagem na atenção terciária. A RIL possui abordagem teórica e metodológica ampla, e fundamenta-se na Prática Baseada em Evidências (PBE). Nela, podem ser inclusos estudos experimentais e não experimentais, com o intuito de permitir que o pesquisador compreenda de forma geral, o fenômeno pesquisado e adquira conhecimento através de diversos estudos. A pergunta norteadora deste estudo foi construída a partir da estratégia PICO e foi: Quais os fatores que influenciam os aspectos motivacionais da equipe de enfermagem na atenção terciária?

relevante partindo do pressuposto de que, ao se identificar, centralmente, os fatores que contribuem para a desmotivação da equipe de enfermagem, torna-se possível estabelecer planos de ações visando a qualificação da assistência de enfermagem na atenção terciária.

Para a seleção dos artigos, foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e SCIELO. (Para a realização das buscas, foram utilizadas as seguintes estratégias: ((“Enfermagem” AND “Motivação”)) e (“motivação” AND “hospital”)), a partir de consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DECS)). Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: Estudos primários, aplicados entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram estudos secundários, teses, dissertações ou revisões. Foi

realizada a leitura por pares dos títulos e resumos dos artigos selecionados. A seguir, a figura 1 ilustra o percurso metodológico para a seleção dos artigos, segundo a estratégia prisma:

Figura 1. Percurso Metodológico de Seleção dos Artigos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para compor a esta pesquisa serão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1. Resultados da Revisão da Literatura.

Durante a etapa de categorização, a partir da pergunta de pesquisa e do objetivo central, foram construídas duas categorias analíticas: Aspectos que motivam a equipe de enfermagem e fatores que desmotivam a equipe de enfermagem.

3.1. Aspectos que motivam a equipe de enfermagem

A enfermagem a nível nacional tem ocupado cada vez mais os holofotes de pesquisas científicas, em específico, aspectos relacionados às práticas de cuidado e motivacionais. O conceito de

cuidado de enfermagem é concebido como um conjunto de ações de acompanhamento contínua do paciente, sendo este cuidado prestado no decorrer da doença ou no processo de promoção, prevenção e recuperação da saúde (PEDUZZI e ANSELMINI, 2002).

Desta forma, ao se compreender os conceitos que caracterizam o cuidado em enfermagem, é possível estabelecer relações entre o exposto e o objeto de pesquisa deste estudo, no caso, a motivação da equipe de enfermagem. Trabalhar aspectos motivacionais no âmbito hospitalar é de extrema importância, considerando a ideia de que a ausência deste componente afeta todo o estado de equilíbrio e dinâmica de trabalho dos serviços de atenção terciária (ANTUNES, SANTANNA, 1996).

A motivação humana é caracterizada por um conjunto de fatores dinâmicos existentes na personalidade, que determinam a conduta de cada um. Esses fatores dinâmicos, ao entrarem em ação, envolvem a personalidade como um todo; dessa forma ao exibir um comportamento motivacional o indivíduo utiliza-se de sua inteligência,

emoções, instintos e experiências vividas para alcançar os seus objetivos (BEZERRA et al, 2010, p.34). Segundo George e Jones (1999), motivação envolve “as forças psicológicas internas de um indivíduo que determinam a direção do seu comportamento, o seu nível de esforço e a sua persistência face aos obstáculos”. Além disso, possui como principais características ações que se originam a partir de necessidades específicas, sendo a satisfação é o objeto de que sacia a necessidade. (REIS, et al 2019). A satisfação envolve múltiplos fatores. É caracterizada pela busca constante da felicidade e prazeres na vida pessoal, financeira, social e profissional, a satisfação no trabalho tem como característica o estado de prazer e bem-estar motivando o indivíduo a alcançar resultados melhores, sendo, em específico, no ambiente de trabalho, um fator indispensável entre as equipes de saúde (SCUSSIATO, et al 2019). Outros importantes aspectos relacionados à motivação no trabalho de enfermagem se dão às questões de organização, remuneração e condições de trabalho e o prazer em trabalhar diretamente com o

paciente, o prazer de estar ligado com o processo de cuidar, este processo acontece devido à interação entre o cuidador e aquele que recebe os cuidados e para essa ligação é necessária à confiança, aceitação e disponibilidade, onde desta forma ocorre o desenvolvimento de ambos. (SILVEIRA et al, 2012).

3.2 Fatores que desmotivam a equipe de enfermagem

Os fatores desmotivacionais estão ligados a um dos maiores desafios da gestão e indicadores de qualidade que é o impacto na segurança do paciente, onde o profissional desmotivado por diversas vezes realiza suas atividades de forma automática. A segurança do paciente por sua vez traz como princípio a redução de danos e riscos relacionados ao cuidado ao paciente (NOVARETTI, et al.,2014). Em relação a esses fatores, a literatura destaca a falta de condições de trabalho, como recursos materiais e estrutura física, excesso de demandas e sobrecarga de trabalho, ocasionando em um quadro geral de insatisfação e desmotivação da equipe de enfermagem (BIFF et al., 2020). Outros estudos

evidenciaram a desvalorização profissional como fator central para que ocorra a desmotivação entre a equipe de enfermagem. De forma geral, este contexto de desmotivação, além de interferir na autoestima do colaborador, impacta de forma direta na qualidade da assistência prestada (MENDES et al., 2013).

A falta de recursos materiais obriga os profissionais a traçarem estratégias de enfrentamento onde muitas vezes é necessário o improviso para a realização dos procedimentos, frustrando-os desta forma por não conseguirem dar um atendimento de qualidade aos pacientes. (MARTINATO et al, 2013). O gerenciamento dos recursos materiais é de grande importância para uma assistência de qualidade onde influencia diretamente nos resultados organizacionais, as faltas de recursos em assistências que não pode sofrer interrupções interferem diretamente na qualidade deixando o processo da assistência falho. (SILVEIRA et al, 2017)

A insatisfação com as condições precárias de trabalho na maioria das

vezes influencia diretamente na produtividade, absenteísmo, rotatividade, exaustão mental e física e na satisfação do profissional, interferindo diretamente no cuidado prestado e na satisfação do paciente (OLIVEIRA, et al, 2019). O excesso de demanda, onde a baixa taxa de profissionais para um excesso de trabalho contribui diretamente para a sobrecarga da equipe, sendo considerado um dos principais fatores desmotivacionais devido ao cansaço físico e mental que esse ponto desperta nos colaboradores. (OLIVEIRA, et al, 2019).

A sobrecarga de trabalho é algo desestimulante onde os profissionais relatam sobrecarga física, psicológica e espiritual, onde o cansaço e a desvalorização é um dos principais fatores de brigas, mau humor e intrigas entre os colaboradores (LIMA et al, 2013).

A desvalorização do profissional, através da remuneração é considerada o maior fator de desmotivação, visto que os baixos salários não condizem com o conhecimento científico

responsabilidade e competência exigida para o cuidado direto à vida de um paciente. (TEIXEIRA et al, 2009).

Considerando os aspectos mencionados acima, pessoas desmotivadas demonstram baixo nível de confiança em si mesmo no cenário prático, e acabam projetando sobre a organização essa descrença, isso explica o fato dos novos funcionários estarem plenamente motivados, pois, carregam a expectativa de que nessa empresa poderá encontrar fatores complementares à satisfação destas carências (SILVEIRA et al., 2017). Por fim, vale a ressalva que, no contexto de atenção terciária, fatores que causam desmotivação na equipe de enfermagem podem proporcionar impacto relevante, atingindo esferas assistenciais, comprometendo, desta forma, a assistência de enfermagem ao paciente hospitalizado (MEDEIROS et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou, através de evidências literárias, os motivos que contribuem para a falta de motivação e desmotivação das equipes de enfermagem inseridas no contexto

hospitalar. Após ampla análise da literatura, identificou-se que os principais fatores que contribuem para motivar a equipe de enfermagem consistem no reconhecimento do trabalho prestado, a remuneração e questões de afinidade relacionadas à profissão. Já os fatores que corroboram para a falta de motivação no contexto de atenção terciária, a literatura apontou para a falta de condições de trabalho, como recursos materiais e estrutura física, excesso de demandas e sobrecarga de trabalho, e, posteriormente, ocasiona um quadro geral de insatisfação e desmotivação da equipe de enfermagem. Além disso, a divergência de opiniões entre os indivíduos que compõe a equipe de enfermagem e a falta de satisfação também foram apontados como fatores potenciais desencadeadores de desmotivação da enfermagem.

É fato que o reconhecimento do trabalho prestado e o gostar do cuidado possuem destaque neste contexto, e que os aspectos que desmotivam a equipe de enfermagem são considerados distantes dos agentes envolvidos neste contexto

assistencial. Diante disso, enfatiza-se a necessidade de realização de novas pesquisas que abordem novamente as temáticas acima citadas, a fim de se estabelecer planos de ações voltados para atividades motivacionais para a equipe de enfermagem, visando maior satisfação destes profissionais, considerando a relevância do impacto destas ações no cuidado ao paciente hospitalizado. Para isso, acredita-se que a Revisão Integrativa da Literatura seja um dos caminhos possíveis.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. V.; SANTANNA, L. R. Satisfação e motivação no trabalho do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.49, n.3, 1996.

BEZERRA, F. D.; ANDRADE, M. F. C.; ANDRADE, J.S.; VIEIRA, M. F.; PIMENTEL, D. Motivação da equipe e estratégias motivacionais adotadas pelo enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.63, n.1, p. 33-37, 2010.

BIFF, D. *et al.* Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Revista Ciências e Saúde Coletiva*, v.25, n.1, 2020.

GEORGE, J.; JONES, G. **Understanding and managing Organizational Behavior.** Second

edition. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1999.

GEREMIA, D. S. *et al.* 200 anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID 19. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v.28, 2020.

HORTA, W.A; Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. *Revista Escola Enfermagem USR*, v. 5, p.7-15, 1974.

LIMA, F.B.; VELASCO, A.R.; LIMA, A.B.G. *Factores de motivación en el trabajo de enfermería.* *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v.5, n.4, p.417- 423, 2013.

MARTINATO, M. C. N.B, SEVERO, D.F, MARCHAND, E. A. A, SIQUEIRA, H.C.H. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha Enfermagem*, v.31, n.1, 2013.

MENDES, A. C. G. *et al.* Condições e motivações para o trabalho de enfermeiros e médicos em serviços de emergência de alta complexidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.66, n.2, 2013.

MEDEIROS, R. O. M.; RODRIGUES, M. A. P.; HIGA, E. F. R. Higiene oral ao paciente hospitalizado: visão da enfermagem. In: A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral. *Atena Editora*, n.12, p.113-123, 2020.

NOVARETTI, M.C.Z.; SANTOS, E.V.; QUITERIO, L.M.; GALLOTTI, R.M.D. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira Enfermagem**, v.67, n.5, p.692- 699, 2014.

OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, A.M.; PRIMO, L.S.; SILVA, M.R.S. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v.24, n.7, p.2593-2599, 2019.

OLIVEIRA, K. K. D. *Nursing now* e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.42, 2021.

PEDUZZI, M. ANSELMINI, M. L. O Processo de Trabalho de Enfermagem: a Cisão entre Planejamento e Execução do Cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.55, n.4, p.392-398, 2002.

REIS, R. T. PAULA, A. A. D.; HIDALGO, C.A. Equipe de Enfermagem no contexto da saúde pública: motivação e satisfação. **Revista Cuidarte Enfermagem**, v.13, n.1, p.42-49, 2019.

SILVEIRA, C. D.; et al. Gerenciamento da equipe de enfermagem: fatores associados à satisfação do trabalho.

Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeira, n. 47, 2017.

SILVEIRA, R.S.; FUNCK, C.R.; LUNARDI, V. L.; ÁVILA, L.I.; LUNARDI, W.D.; VIDAL, D.A.S. Percepção dos assuntos de enfermagem do contexto do trabalho na UTI. **Revista Portal COFEN Enfermagem em Foco**, v.3, n.2, 2012.

SCUSSIATO, L.A.; PERES, A.M.; TOMINAGA, L.B.L.; GALVÃO, K.D.S.; LIMA D.C.; Fatores que acarretam insatisfação no trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar privado. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.23: e-1222, 2019.

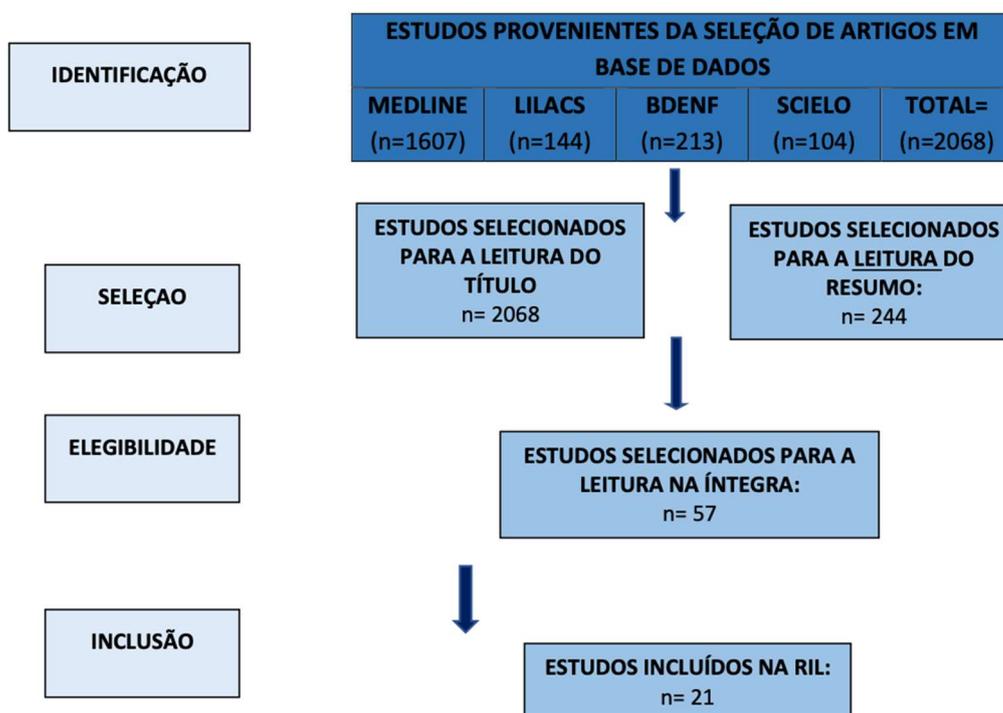
TEIXEIRA, R.C.; MANTOVANI, M.F.; Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho. **Revista Escola Enfermagem USP**, v.43, n.2, 2009.

TOSO, B. R. G. O.; PADILHA, M. I.; BREDA, K. L. O eufemismo das boas práticas ou a prática avançada de enfermagem. **Revista Escola Anna Nery**, v.23, n.3, 2019.

VALE, E. G; PLAGIUCA, L. M. F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, p.106-113, 2011.



Figura 1. Percurso Metodológico de Seleção dos Artigos



AGUIAR, ANA CAROLINE ALVES; MEDEIROS, RODOLFO DE OLIVEIRA
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Quadro 1. Resultados da Revisão da Literatura.

Autor/Ano de publicação	Periódico/ Idioma e país de origem	Tipo de estudo e grau de evidência	Temática central
ARAÚJO <i>et al.</i> /2017	Revista de Enfermagem UERJ, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Motivação e estratégias metodológicas para construção de protocolo de enfermagem
ARAÚJO, MOTA, OLIVEIRA./2020	Psico USF Bragança Paulista, Português, Brasil.	Quase experimental (Nível 3)	Motivação para o aprendizado
BASTOS,QUINTANA, CARNEVALE./2018	<i>Trends Psychol</i> , Universidade Estadual de Campinas, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Angústia do Enfermeiro em processo de morte em unidade hemato-oncológica
BEZERRA <i>et al.</i> /2010	Revista Brasileira de Enfermagem, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Percepção do enfermeiro acerca da motivação da equipe de enfermagem
BOGO <i>et al.</i> /2015.	Revista da escola de enfermagem da USP, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Gerenciamento do Enfermeiro
CARDOSO <i>et al.</i> /2020.	Revista de Enfermagem da UFSM, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Valorização profissional

AGUIAR, ANA CAROLINE ALVES; MEDEIROS, RODOLFO DE OLIVEIRA
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

CONZ <i>et al.</i> /2019	Enfermagem Foco, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Liderança do enfermeiro em uma UTI
JEBWAB <i>et al.</i> /2021.	Jornal Internacional de pesquisa ambiental e saúde publica Inglês, Suíça.	Métodos Mistos- Qualitativo e Quantitativo (Nível 4)	A motivação e a qualidade da assistência prestada ao paciente.
JIANG <i>et al.</i> /2021	Jornal Internacional de pesquisa ambiental e saúde publica Inglês, Suíça.	Quase experimental (Nível 3)	Relação entre o estresse ocupacional e a motivação no trabalho
NOVARETTI <i>et al.</i> /2014	Revista Brasileira de Enfermagem, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Sobrecarga de Trabalho e as ocorrências de eventos adversos.
OLIVEIRA <i>et al.</i> /2019	Universidade católica de pelotas, ciência e saúde coletiva Português, Brasil.	Quantitativo (Nível 4)	Satisfação profissional, e a sobrecarga do trabalho.

AGUIAR, ANA CAROLINE ALVES; MEDEIROS, RODOLFO DE OLIVEIRA
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

OLIVEIRA/2017.	Universidade Federal de Minas Gerais, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Compreender o cotidiano na UTI na perspectiva dos profissionais de saúde.
REIS, PAULA, HIDALGO./2019.	Cuidarte Enfermagem Português, Brasil.	Descritivo (Nível 4)	Motivação da equipe de enfermagem decorrente da assistência a saúde.
SCUSSIATO <i>et al.</i> /2019.	Revista Mineira de enfermagem, Português, Brasil.	Métodos Mistos Qualitativo e Quantitativo- (Nível 4)	Grau de satisfação e os fatores desmotivacionais
SILVEIRA <i>et al.</i> /2017	Revista Eletrônica trimestral de enfermagem, Português, Brasil.	Descritivo(Nível 4)	A satisfação e o gerenciamento de enfermagem.
SOARES <i>et al.</i> /2016	Revista Eletrônica trimestral de Enfermeria	Qualitativo (Nível 4)	Gerenciamento de recursos e a SAE
SOUZA <i>et al.</i> /2016	Revista da Escola de Enfermagem da USP, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Percepção dos profissionais sobre o trabalho em equipe.

AGUIAR, ANA CAROLINE ALVES; MEDEIROS, RODOLFO DE OLIVEIRA
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA